



**Sustentabilidade: a gestão socioambiental
operando mudanças no ambiente dos negócios**

Adriana Martello Valero
Faculdade Catuaí – drimartello@hotmail.com

Maurício Chiesa de Carvalho
Faculdade Catuaí – mauriciochiesa@hotmail.com

Eixo Temático: Educação para a economia verde e para o desenvolvimento sustentável

1 Introdução

A Faculdade Catuaí promove, anualmente, o evento denominado Simpósio de Administração, que se configura como um projeto de ensino e extensão, pois busca disseminar conhecimento tanto para os alunos da instituição como para a comunidade em geral. Este ano o evento foi concebido sob a égide da sustentabilidade, conceito cada vez mais presente no dia a dia das organizações e que parte do princípio que devemos buscar satisfazer as necessidades presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Seja em uma empresa, uma comunidade ou, até mesmo, em todo o planeta, portanto, uma ação sustentável deve possuir as seguintes características: ser ecologicamente correta; economicamente viável e socialmente justa (CMMAD,1991).

O encontro, que teve a participação de 225 pessoas, possibilitou a interação entre alunos, docentes e comunidade por meio da discussão e trocas de experiências e informações sobre a temática sustentabilidade nas organizações, aprofundando os debates sobre o papel do administrador nesse contexto e traçando uma análise do quadro de atuação do profissional da Administração, bem como possíveis perspectivas de futuro.

2 Fundamentação Teórica

No passado, os ambientes empresariais tinham uma abordagem tradicionalista, onde a organização com enfoque estritamente econômico buscava somente a maximização dos lucros e minimização de custos, sem se ater a aspectos relativos ao contexto ambiental no qual estavam inseridas. Acarretando, com isso, alguns efeitos indesejáveis à comunidade, representando um alto custo social para todos (DONAIRE, 1999).



Hoje, não podemos mais descartar as influências do ambiente externo nos processos empresariais. A emergente relação entre sociedade e meio ambiente requer a incorporação de novos valores nos procedimentos industriais e administrativos das organizações. Além disso, os veículos de comunicação e o público em geral têm estado mais atentos ao posicionamento das empresas. Esta pressão tem levado as empresas a implementarem programas de gestão socioambiental em busca de maior comprometimento ético e responsabilidade social em sua atuação, buscando adequar-se às mudanças e diminuir os impactos causados ao meio ambiente sem com isso comprometer sua competitividade. Nesse contexto, Aligleri (2009) reforça que:

A responsabilidade socioambiental das organizações de todos os setores nasce de um contexto internacional em que temas como direitos humanos, direitos do trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável ganham vulto na discussão entre países membros das Nações Unidas. Tal fato resulta em diretrizes que, de certa forma, orientam a formulação conceitual da responsabilidade socioambiental no âmbito empresarial. (ALIGLERI 2009, p.6)

A “onda” que leva a maioria das empresas a adotar práticas sócio-ambientalmente corretas não decorre somente do modismo atual, nem das pressões dos órgãos reguladores ou consumidores, mas da análise de que a adoção dessas medidas são rentáveis à empresa, proporcionando acesso a mercados intermediários, empréstimos e melhorando a cotação de suas ações devido à demanda por produtos ambientalmente corretos. Devido a esses aspectos, a integração das questões ambientais e de responsabilidade social na empresa e sua aceitação pela comunidade dos negócios tornam-se cada vez mais prioridade de ação nas organizações. Para Aligleri (2009) a responsabilidade socioambiental não deve, portanto, ser interpretada como uma peça à parte da gestão da empresa, mas ser sua extensão.

Assim, na qualidade ambiental deve-se tratar de forma integrada o desenvolvimento do produto e do processo e o gerenciamento dos resíduos resultantes da produção. Além de transpor a área ocupada por suas instalações controlando os impactos gerados pelas operações da empresa sobre o meio ambiente externo. Consiste então, conforme Barbieri (2007), no atendimento aos requisitos de natureza física, química, biológica, social, econômica e tecnológica que asseguram a estabilidade das relações ambientais no ecossistema no qual se inserem as atividades das empresas.

3 Metodologia

Um simpósio, conforme Carvalho (2010) tem como objetivo principal realizar um estudo aprofundado e exaustivo sobre um tema ou problema em seus múltiplos aspectos.



Visando atender a esse objetivo, estruturou-se o evento em três partes: a) palestras; b) painéis de apresentação de casos; c) fóruns de discussão. No último dia do encontro, o grupo se dividiu em subgrupos para a discussão de questionamentos, contando com a presença de um professor que coordenou e organizou as atividades.

4 Resultados e Discussão

Os resultados obtidos chamam a atenção para o fato de que, de modo geral, os participantes consideraram que as empresas têm responsabilidade direta sobre a melhoria dos padrões ambientais e sociais das comunidades onde atuam e que os mecanismos de gestão socioambiental vêm se tornando uma estratégia poderosa em termos de melhoria da competitividade organizacional. Tais resultados coincidem com o que foi destacado anteriormente por Aligleri (2009), que chamou a atenção sobre a responsabilidade socioambiental no contexto das organizações. Observou-se ainda, um forte envolvimento com a temática abordada o que indubitavelmente exigirá a inserção de novas práticas de ensino e extensão visando oferecer possibilidades para ampliação do conhecimento.

5 Considerações Finais

As discussões e abordagens abrangidas pelo simpósio permitiram visualizar diversos aspectos do tema e estudá-lo em profundidade. As questões do fórum possibilitaram identificar como as empresas podem contribuir para uma sociedade mais sustentável; por que a responsabilidade socioambiental vem se tornando uma estratégia de gestão; por que a gestão socioambiental ultrapassa as relações clássicas de Administração e ainda como fazer com que as políticas socioambientais façam parte do dia a dia da empresa.

A técnica se revelou bastante proveitosa, visto que, os subgrupos fazem parte de uma mesma área profissional e de interesse, o que resultou em reflexões que proporcionaram compreender melhor o tema e associá-lo a outros já dominados.

Referências



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

ALIGLERI, Lilian. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIEIRI, José Carlos. **Gestão ambiental na empresa: conceitos, modelos e instrumentos**. 2º.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de Carvalho (org.). **Construindo o saber - Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas** – 22º ed. Campinas SP: Papirus, 2010.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO-CMMAD, **Nosso Futuro Comum**. 2º ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1999.